

Vida a iluminar caminho

Homenagem: Espaço Laboratórios de Saúde

O UniBrasil Centro Universitário destaca-se ao denominar salas e laboratórios com nomes de pessoas relevantes para a nossa comunidade. É uma justa homenagem àqueles que deixaram um legado de conhecimento, generosidade e dedicação ao próximo. O presidente do Complexo de Ensino Superior do Brasil, professor doutor Clèmerson Merlin Clève, ressalta: “procuro prestar tais homenagens em vida, o que nem sempre é possível mas se tornam atos simbólicos vivos para que nossos estudantes percebam que lutar vale a pena, que viver vale a pena e que estudar vale a pena”.

As homenagens reverenciam pessoas notáveis e, em especial, quando a dedicamos a quem exerceu a nobre arte da Medicina, podemos aplicar o seu significado às palavras proferidas pelo professor Orlando de Oliveira Mello na sessão inaugural da Academia Paranaense de Medicina, em 1979:

“O culto aos valores do pretérito e o elogio daqueles que se foram, deixando rastros luminosos de proceder ou de sabedoria, de extrema dedicação ao próximo ou de capacidade de ensinar e pesquisar”.

Seguindo-se a esses ditames do renomado mestre, outorgou-se o nome de Médico Mário Lins Peixoto Filho (Marinho) ao setor que engloba os novos Laboratórios de Saúde do bloco 8 de ensino do UniBrasil. Durante a homenagem, Dr. Mário Peixoto, primeiro cardiologista da cidade de Maringá e pai do homenageado, externou o seu agradecimento com as palavras:

“*Estes laboratórios que levarão seu nome não poderiam ser mais adequados, pois têm tudo a ver com ele. Aqui transitarão sempre o conhecimento, a tecnologia, a pesquisa científica, a juventude, as conversas sobre artes e esportes, tudo que ele amava.*”

Como testemunho da pertinência dessa emocionante lembrança, iremos num breve resumo, sintetizar a trajetória do homenageado.

Mário Lins Peixoto Filho (Marinho) nasceu em 31/05/1966, na cidade de Maringá, Paraná. Formou-se em Medicina, em 1989, pela Faculdade Evangélica de Curitiba. Prosseguiu seus estudos dedicando-se à especialidade que iria marcar indelevelmente a sua vida, a Cardiologia, sedimentada com pós-graduação em Clínica Médica e cardiologia no Hospital Evangélico de Curitiba.

Em sua trajetória como acadêmico de Medicina, acompanhava os progressos da cardiologia, vivenciando na metade dos anos 80 a ampliação do uso da angioplastia coronariana no tratamento de múltiplos vasos e também na fase aguda do infarto do miocárdio. O progresso na área intervencionista com novos stents farmacológicos e próteses valvares caminhava a passos largos no mundo. Atento e contemporâneo na especialidade que desde cedo lhe despertava curiosidade e admiração, ávido para aprofundar-se nos novos conhecimentos que se descortinavam, Dr. Mário, após a residência médica, prosseguiu sua formação em cardiologia em busca do conhecimento dessas novas descobertas. Dedicou-se ao estudo e à prática das técnicas de hemodinâmica na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, agregando-se ao serviço do Prof. Constantino Costantini, pioneiro nessa especialidade no Brasil, onde trabalhou cerca de quatro anos, inicialmente sob a sua orientação

AUTOR

Edison Luiz Almeida Tizzot

Mestre e doutor em Ginecologia, médico e bacharel em Direito; professor associado e vice-diretor do setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná.



Mário Lins Peixoto Filho

e complementando-a sob a supervisão do Dr. Newton Stadler.

O amor pela terra natal o fez retornar a Maringá, onde desenvolveria uma brilhante carreira médica. Em Maringá criou o Serviço de Hemodinâmica - CEDIPAR, e posteriormente expandiu os seus serviços com a fundação do Serviço de Hemodinâmica do Hospital Regional do Alto Vale do Itajaí na cidade de Rio do Sul - Santa Catarina, onde juntamente com sua equipe atendia aos pacientes daquela região encaminhados pela rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Por sua carinhosa dedicação à população carente, foi-lhe outorgado o título de Cidadão Benemérito pela Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, em 21 de novembro de 2007.

Exercer a Medicina é uma arte, não só de curar; arte de curar com caridade e ciência, como reza o juramento de Hipócrates, mas também de dedicar-se à sociedade e dela participar ativamente. Dentro desse contexto, o Dr. Mário nos brindou com outras áreas de interesse, pois cultivava hábitos requintados e fascinava intelectualmente seus discípulos, transparecendo as qualidades de humanista, estudioso e apreciador da filosofia e da história. Apreciava música erudita, e o jazz era sua paixão, materializada na apresentação semanal, por mais de oito anos, de um programa desse gênero musical na Rádio Universitária local.

Mas, a vida lhe reservava surpresas muito próximas a seu cotidiano. Era portador de miocardiopatia hipertrófica expressa numa mutação genética complexa, que pouco a pouco fragilizava sua saúde. No entanto, ao invés de ficar se lastimando foi à luta como

um bravo guerreiro e, mesmo sabendo da grande possibilidade da guerra ser perdida, a enfrentou com elevado espírito, como um seguidor das palavras de Guimarães Rosa:

“A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Em belas palavras, a Sociedade Paranaense de Cardiologia, em simbólica homenagem póstuma, assim expressou a sua luta:

“Vítima de inexorável insensibilidade do destino, não esmoreceu nunca.... seu apego à vida tênue salvou muitas pessoas. Foi um soldado que tombou mortalmente ferido em uma batalha que a ciência um dia haverá de vencer”.

O seu segredo para exercer em plenitude a sua vida, salvando vidas mesmo frente à fragilidade de sua existência, estaria bem expresso pelas palavras de Cora Coralina:

“Não sei se a vida é curta ou longa demais pra nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas. É o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela não seja nem curta, nem longa demais. Mas que seja intensa, verdadeira, pura enquanto durar”.

Mário Lins Peixoto Filho, especialista na arte de viver com ética, responsabilidade e dedicação, faleceu prematuramente aos 42 anos de idade no dia 09 de junho de 2008, vítima de ataque cardíaco, deixando um vasto legado de conhecimentos e exemplos de vida, cristalizados no reconhecimento de seus pacientes que graças à sua dedicação puderam e podem manter acesa a chama da vida.

Esta é a breve história a completar a merecida homenagem prestada pelo UniBrasil, a quem tanto fez, lutou e ensinou. Realizou grandes conquistas, sonhando, planejando e acreditando nos mais belos e imorredouros princípios da arte médica, desenvolvendo-a, ouvindo, examinando, curando e sobretudo compartilhando. O nome do Dr. Mário Lins Peixoto Filho (Marinho) será, sem dúvida, sempre aqui referenciado como um exemplo de vida a iluminar o caminho dos que o trilharem com a mesma dedicação e amor ao próximo.





Mário Lins Peixoto Filho

* 31/05/1966

+ 09/06/2008

O Marinho nasceu com pressa de viver. Andou e falou muito cedo. Aprendeu a ler e escrever cedo também. Criança esperta e curiosa, passava horas debruçado sobre a “radiola” do pai ouvindo música. Surgiu daí o seu amor pela música. Conhecia profundamente jazz e blues, fã incondicional de Herbie Hancock. Gostava de história e filosofia, sabia tudo sobre as duas grandes guerras mundiais. Seu filme predileto: Império do Sol, de Steven Spielberg. Fanático por futebol, foi um apaixonado torcedor do Paraná Clube. Viajou pelo mundo. Leitor voraz, sempre uma boa prosa. Não gostava de pompa e circunstância. Era pessoa alegre e suscitava simpatia à primeira vista. Enfrentou com admirável resignação uma grave doença cardíaca congênita, diagnosticada quando ainda era estudante de medicina. Jamais se queixou e nem desistiu de seguir em frente, por isso a medicina foi para ele, antes de tudo, um exercício de compaixão. No mais, apressou-se a viver e fazer o bem, seguindo o pensamento de Sêneca de que cada dia é, por si, uma vida.

Dizia minha mãe: “o Marinho é como o vento, impossível prendê-lo entre as mãos”. Sim, ele era um espírito livre. Partiu cedo. Que imensa e incurável saudade ele deixou. Esse sentimento pode ser traduzido pelas palavras de Fernando Pessoa: “as vezes ouço passar o vento, e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido”. As vezes ouço o vento passar, valeu a pena meu querido irmão ter nascido com pressa de viver.

Marcela Moraes Peixoto

